



GOVERNO DE
BRASÍLIA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA
Escola Classe 01 de Brazlândia



BRAZLÂNDIA-DF

2020

ÍNDICE

I-	Apresentação	PÁGINA ... 03
II-	Histórico da escola	PÁGINA ... 04
III-	Diagnóstico da realidade da escola	PÁGINA ... 05
IV-	Função social da escola	PÁGINA ...08
V-	Princípios orientadores das práticas pedagógicas	PÁGINA ...09
VI-	Missão e Objetivos	PÁGINA ...11
VII-	Fundamentos teórico-metodológicos	PÁGINA ...13
VIII-	Organização do trabalho pedagógico da escola	PÁGINA ...14
IX-	Estratégias de avaliação	PÁGINA ...18
X-	Organização Curricular da escola	PÁGINA ...19
XI-	Plano de ação para a implementação da PP- Proposta Pedagógica	PÁGINA ...21
XII-	Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica	PÁGINA ...25
XIII-	Projetos específicos	PÁGINA ...26
XIV-	Referências bibliográficas	PÁGINA ...52

I. Apresentação

Esta proposta pedagógica expressa a vontade política desta unidade de ensino rumo à efetivação de uma ação capaz de elevar o nível da qualidade do ensino. Mostra as estratégias rumo a excelência, explicitando a função da escola no contexto sócio histórico, apresentando elementos importantes da realidade que concorrem para a construção da nossa história, princípios norteadores, forma de organização e concepções. O trabalho realizado na Escola Classe 01 está baseado em experiências de sucesso promovidas pelas equipes pedagógicas ao longo dos anos de existência da escola. Através de demandas levantadas por professores, pais e demais participantes do contexto escolar foram sendo criados projetos e estratégias para oferecer um ensino de qualidade para nossas crianças.

Algumas experiências foram sendo aprimoradas ao longo dos anos e são preservadas como algo que caracteriza a escola. Passeios a teatros e demais atividades culturais são exemplos de atividades que foram incorporadas ao trabalho pedagógico e inseridas no Projeto Pedagógico da Escola. O compromisso com a inclusão e com o respeito à diversidade fizeram surgir projetos que cada vez mais ajudam nossas crianças a conviver de forma harmoniosa e estabelecer relações respeitadas dentro e fora do espaço escolar.

Ressaltando valores como o respeito às diferenças, à natureza e ao meio ambiente, a escola realiza os mais diversos projetos para garantir às crianças a oportunidade de experimentar momentos em que possam colocar em prática o seu modo de pensar e se comunicar de forma a respeitar o próximo. Prova desse respeito à natureza e meio ambiente é um ninho de corujas que se estabeleceu próximo à quadra da escola. Algumas crianças ainda se espantam e estranham a presença desses bichinhos, mas a maioria delas gosta de observar e de resguardar o ninho, repreendendo os pequenos que tentam espantá-las ou agredi-las. Nessa troca de experiências, o animal foi adotado como mascote e símbolo da escola.

Ao longo desse projeto será feita uma breve apresentação do histórico da Escola Classe 01, bem como serão destacados os objetivos, a organização do trabalho pedagógico, as concepções e estratégias de avaliação. Além disso, será apresentada a organização curricular da escola e os projetos realizados dentro e fora do espaço escolar que contribuem para a efetivação dessa proposta.

II. Histórico da escola

A escola foi construída em 1964, inaugurada no dia 21 de abril do mesmo ano, sob ato de criação Decreto nº 1150 de 08 de outubro de 1969 e está diretamente vinculada a CRE/ Brazlândia.

Desde sua criação atendeu ao ensino Básico. Após alguns anos, ao ensino supletivo, 1ª fase, atendendo por um ano a 2ª fase (5ª à 8ª série), retornando a oferecer posteriormente somente a 1ª fase (hoje EJA 1º segmento). Ao longo dos anos a Escola Classe 01 de Brazlândia foi construindo uma história de busca de qualidade de ensino e melhorias na estrutura física. Foi construído um pavilhão com duas salas de aula, um laboratório de informática, uma sala de múltiplas funções que funciona também como sala de leitura e dois banheiros com verba do orçamento participativo. Em 1997 foi instalada uma torre da Companhia Telefônica Claro, onde a escola passou a receber uma verba mensal que era aplicada em reparos, compras de equipamentos, materiais, bens permanentes e outros. Cabe ressaltar que desde o ano 2000, por um acordo entre CRE e os integrantes do Conselho Escolar do mesmo ano, esta verba foi sendo dividida mensalmente entre a CRE de Brazlândia e a Escola Classe 01. Hoje não há mais a torre na escola e conseqüentemente não há mais a verba.

Em 1999 iniciou-se o atendimento à Educação Especial, atendendo a uma classe de alunos com Deficiência Intelectual. No ano de 2000 esses alunos foram integrados e ampliou-se o atendimento recebendo os alunos surdos, os quais foram enturmados em classes especiais e outros em classes de

integração total. Com o objetivo de dar atendimento às necessidades especiais criou-se uma Sala de Recursos. Em 2001, o atendimento de alunos surdos permaneceu e montou-se uma sala para apoio e estimulação da modalidade oral da língua portuguesa (EMOLP), criou-se um depósito de gêneros e uma sala de servidores com recursos provindos da torre. Ainda em 2001 foi realizada uma reforma no pavilhão administrativo, a transformação de um antigo banheiro em sala de reforço e a reforma de dois banheiros no pavilhão superior para o EJA e refeita toda parte elétrica, sendo esta reforma custeada pela SEE/DF. Em 2002 permaneceu o atendimento para os alunos em classes especiais e integração total dos alunos com deficiência intelectual. Em 2005 houve modificação no atendimento aos alunos, as 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental onde se atendia alunos surdos passou a ser de integração inversa e não mais Classes Especiais. O mesmo acontecendo no ano letivo de 2006, onde continuaram as turmas de integração inversa e uma Classe Especial. Em 2007 as turmas de integração inversa passaram a ser turmas bilíngues. Em 2009, deixamos de atender ao EJA.

Em 2015 após reuniões com Conselho Escolar e comunidade escolar foi referendado que a escola seria organizada dividindo o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e Segundo Bloco (4º e 5º anos) em turnos distintos. Assim, o BIA passou a ser ofertado no turno vespertino e os 4º e 5º anos no turno matutino.

Atualmente a escola ainda tem perfil inclusivo e atende diversas especificidades de alunos ANEEs e com transtornos que interferem diretamente na aprendizagem.

III. Diagnóstico da realidade da escola

Considerando a pluralidade e diversidade da clientela, faz-se necessário o desenvolvimento de uma proposta pedagógica adequada às necessidades sociais, políticas e culturais de nossos alunos, que garanta as aprendizagens significativas e essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e

participativos. Dos professores efetivos, 100% já concluíram a graduação com licenciatura, e 85% possuem especialização. Os servidores em sua maioria possuem 1º grau completo (60%), 4 possuem o 2º grau completo, 10% possuem ou estão cursando uma graduação. Nem todos os professores que atendem alunos com necessidades especiais possuem cursos na área, mas recebem apoio do professor da sala de recursos e os alunos são atendidos na sala de recurso generalista que funciona na própria escola.

A direção é composta por 04 (quatro) membros sendo, uma diretora com formação superior em Pedagogia e pós-graduada em Orientação, Gestão e Administração Escolar, uma vice-diretora com formação superior em Pedagogia, pós-graduada em LIBRAS, uma Supervisora Administrativa formada em Ciências Contábeis e uma Secretária Escolar com formação em Letras. A Escola Classe 01 possui 53 funcionários, sendo 4 membros da direção, 1 auxiliar de secretaria, 24 professores, 1 pedagoga, 2 monitoras cuidadoras, 4 educadores sociais, 8 auxiliares de educação e 9 servidores terceirizados.

A Escola Classe 01 atende a um público proveniente de vários bairros da cidade e algumas famílias residentes na área rural, divisa entre o Distrito Federal e o estado de Goiás. Esses alunos estão distribuídos em 15 turmas, sendo 3 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano, 4 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano. Devido a presença de alunos com deficiências, essas turmas são, em sua maioria, reduzidas. A escola possui incluídos 22 alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem com diagnósticos de deficiências e transtornos.

A Escola Classe 01 desempenha sua função numa perspectiva da educação inclusiva garantindo aos alunos especiais o direito de participação plena em toda a dinâmica escolar, lançando mão de metodologias e estratégias diferenciadas, com adaptações curriculares. Os alunos ANEES são atendidos em sala de recurso generalista.

A Escola atende alunos de diversos bairros de Brazlândia de zona urbana e rural, incluindo cidades rurais do estado de Goiás que faz divisa com Brazlândia. Apesar de estar localizada no Bairro Setor Tradicional de

Brazlândia, os alunos que moram nesse setor não representa a maior parte do público atendido. Uma boa parte dos alunos são oriundos de chácaras e cidades localizadas no entorno e zona rural de Brazlândia, compreendendo os bairros Incra 7, Monte Alto, Pulador, Cascalheira, Maranata, Capãozinho II, Ouro Verde, Padre Lúcio, Águas Lindas, Córrego Cortado e Rodeador., de acordo com o endereço declarado pelos responsáveis. Os demais moram em diferentes bairros localizados na zona urbana de Brazlândia, mas que não ficam tão próximos da escola, sendo necessário utilizar algum tipo de transporte. São locais como Setor Veredas, Vila São José, Setor Norte, Setor Sul, e Setor de Oficinas.

De acordo com dados do IDEB, a Escola Classe 01 vem aumentando sua média na Prova Brasil. De acordo com dados retirados do site, em 2017 a escola teve o maior índice se levado em consideração somente as Escolas Classes de Brazlândia. Ao longo dos anos a escola tem se mantido dentro ou acima da meta projetada pela escola para o respectivo período. Além disso, manteve-se acima da média estadual se observado os mesmos períodos.

NOME DA INSTITUIÇÃO	Escola Classe 01 de Brazlândia
CRE:	Brazlândia
CÓDIGO	990180000002
E-MAIL	ec01.brazlandia@edu.se.df.gov.br
ENDEREÇO:	Área especial nº 3 Setor Tradicional
LOCALIZAÇÃO:	Zona Urbana
TELEFONE:	(61) 39013670/ 39013684
CRIAÇÃO: RECONHECIMENTO DA PORTARIA Nº 17 DE 7/7/80	Decreto nº 481-GDF DE 14/01/66
NOME DO DIRETOR:	Michelle Nayle de Jesus Matricula: 212.455-6
	Jane Maria de Araújo Privati

NOME DO VICE-DIRETOR:	Matrícula: 203.574-X
NOME DO SUP. ADMINISTRATIVO.	Alessandra Lúcia de Azevedo Matricula: 43.735-2
CHEFE DE SECRETARIA	Cláudia da Silva Andrade Matrícula: 23.235-1
NOME DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	Luciene Castro de Souza Araújo Matrícula: 224.5787
NOME DA PEDAGOGA	Vânia Valeriana de Menezes Matricula: 222.352-X

IV. Função social da escola

Ciente de sua função social num contexto histórico desafiador, de profundos conflitos e constantes transformações, esta Unidade de Ensino busca criar condições favoráveis ao pleno exercício da cidadania, da participação social, da solidariedade, da cooperação e do respeito ao outro e a si mesmo. Conforme o ECA, o ensino será obrigatoriamente ofertado a partir dos 6 anos de idade, objetivando a formação básica do cidadão. O diálogo será valorizado como instrumento para esclarecer conflitos e como reconhecimento da importância da expressão de ideias, opiniões e argumentos. Num ambiente de convívio social democrático, a Unidade Escolar luta contra o preconceito, valorizando as diferenças entre as pessoas e as manifestações culturais, étnicas e religiosas.

Espera-se que toda comunidade escolar seja capaz de assumir responsabilidades na execução de tarefas planejadas coletivamente, intervindo de forma criativa e questionadora no contexto sócio-histórico-cultural. Busca-se a participação nas transformações sociais, a competência de criar uma imagem positiva de si mesmo, o exercício da autonomia nas produções, a capacidade de interpretação, análise, questionamento e interação, articulação, assim como a resolução de problemas do cotidiano de forma crítico-reflexiva. Perspectiva de construção do conhecimento numa relação sócio histórico interacionista. O

desenvolvimento de habilidades e competências se configura no instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno.

As escolas públicas do Distrito Federal enfatizam as habilidades assinaladas no Currículo Em Movimento da Educação básica (2013), privilegiando aspectos como a interdisciplinaridade, diversidade e contextualização. O processo educacional se estrutura tendo em vista o aprimoramento do educando como pessoa humana, a reflexão solidária e a aprendizagem em parceria, na perspectiva de uma prática de formação na cidadania e de transformação social.



V. Princípios orientadores das práticas pedagógicas

Para o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem capaz de potencializar o crescimento significativo dos alunos em suas múltiplas dimensões, busca-se a adoção de aulas dinâmicas, criativas, com uso de recursos pedagógicos atrativos e de interesse dos alunos, assim como a efetiva participação de toda comunidade escolar num clima de parceria e de mútuo compromisso e responsabilidade. O aluno terá a oportunidade de vivenciar espaços atrativos de leitura, de debates e reflexões, sendo considerado como ser integral. Para que sua aprendizagem se processe da forma mais prazerosa possível, será estimulado a participar de gincanas, visitas a exposições, passeios turísticos, atividades físicas, Internet, etc.

De acordo com o Currículo da Educação básica do Distrito Federal “uma escola comprometida com a formação para a cidadania, não pode deixar de promover reflexões sobre as diversas faces das condutas humanas” (2002, p. 21). A ética é considerada como uma questão que perpassava todas as áreas de conhecimento temas transversais (Parâmetros em ação, 2001, p.45). Assim, esta Unidade de Ensino busca a vivência da ética do processo de ensino aprendizagem, visando o desenvolvimento da moralidade dos indivíduos, trabalhando conteúdos relacionados a valores. A criação dos seres humanos em sua relação com o mundo e com os outros será admitido como valor fundamental para a construção de um ambiente favorável a aprendizagens significativas.

Ao enfatizar o avançar na compreensão do significado e da importância do trabalho com valores e atitudes na escola, reconhecendo a necessidade de coerência entre o discurso e a prática, surgiu a necessidade de elaborarmos o código de ética desta Unidade de Ensino: A justiça permeia a questão central das preocupações éticas, enfatizando os valores de equidade e de igualdade. Os princípios estéticos enfatizam aspectos relacionados à criatividade, curiosidade, emoção e diversas manifestações artísticas e culturais, valorizando a habilidade de refletir sobre a arte, apreciá-la e fazê-la. A comunidade escolar será incentivada a refletir sobre experiências pessoais com atividades que envolvam cultura e arte, tendo a possibilidade de expressar como instrutor e sujeito desse processo. Atividades como desenhos, expressões teatrais, criação de paródias, etc. Serão estimuladas como parte integrante da dinâmica de desenvolvimento da criança.



Como nossa sociedade é plural, há necessidade de desenvolver o respeito a diferentes grupos e suas culturas, dando a “conhecer a riqueza representada pela diversidade que compõe o patrimônio sócio cultural brasileiro” (Currículo da Educação Básica do DF, 2002, p.21). As diferentes formas de expressão cultural serão respeitadas no ambiente escolar, onde a comunidade será estimulada a aprender a conviver e a compartilhar experiências de modo harmônico.

A proposta da escola para o ano letivo de 2020 é manter como tema gerador “Qualidade de Vida” o qual será o ponto de partida para a criação dos demais projetos que serão desenvolvidos no decorrer do ano, tem por objetivo tratar das questões sociais nas diferentes áreas. Portanto a escola será um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos e não meramente impostos ou frutos do hábito.

VI. Missão e Objetivos

Garantir o sucesso do estudante no processo do aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver.

A escola tem a responsabilidade de construir um trabalho mediante a consciência e o exercício pleno da cidadania. Sua finalidade se concentra na compreensão da realidade e na sua transformação. Assim, a Unidade de Ensino se empenhará em “fazer todo dia uma pequena revolução” (Alencar, 2003 p.108) agindo para construir uma sociedade mais justa e democrática.

No 1º ano, a ação pedagógica atuará no sentido de promoção do desenvolvimento integral das crianças, possibilitando crescerem como cidadãos, cujos direitos à infância são reconhecidos. Enfatiza-se ainda a construção da sua identidade e autonomia, a interação e socialização no meio social e escolar e a ampliação progressiva dos conhecimentos do mundo.

Nas demais séries do Ensino Fundamental, o investimento da prática educativa se direciona no sentido de formação do ser social e individual e na qualidade de vida.

A educação inclusiva presente em todas as etapas da educação básica, ofertada por esta Unidade de Ensino, tem por objetivo valorizar a diversidade como fator de crescimento mútuo, compartilhando o direito de acesso e permanência qualitativa dos alunos ANEES na escola regular.

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil

Nessa perspectiva, estrutura-se as demandas setoriais nos quesitos pedagógicos da instituição.

VII. Fundamentos teóricos-metodológicos

O trabalho pedagógico desta instituição é fundamentado nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, que por meio da SEE-DF (Secretaria de Educação do Distrito Federal) empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas, sobretudo, a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática Sistema de Ensino Público do DF.

Nesta Proposta, a pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, embasam as práticas e concepções que são revisadas e refletidas com o intuito de se atender o alunado das classes populares para as quais a escola é pensada. Para se garantir o direito à educação a todos, é necessário que as instituições sejam pensadas de forma a atender as diversidades, democratizando o saber. Colaborando para que: “(...) a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares (...) garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais (...)”, como afirma SAVIANI, 2008, p.25-26.



VIII. Organização do trabalho pedagógico da escola

A Escola Classe 01 de Brazlândia atende 15 turmas, sendo 6 no matutino de 4º e 5º ano e excepcionalmente uma turma de 1º ano que funciona no matutino e 8 no vespertino sendo 1º, 2º e 3º. Do total de turmas em 2020, temos 5 turmas de integração inversa e 3 turmas de classe comum inclusiva. Dentro do ensino fundamental de 09 anos, temos o bloco inicial de alfabetização (BIA), dividido em 1º, 2º e 3º anos, garantindo às crianças de 6, 7 e 8 anos, a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Além dos projetos da escola, serão desenvolvidos os projetos encaminhados pela SEE-DF e os previstos no calendário escolar. Busca-se por meio de reuniões, divulgar, a proposta da Instituição Educacional a toda comunidade escolar, para que haja um envolvimento de todos os segmentos para sugerir e elaborar instrumentos de coleta e meios de divulgação das ações à comunidade.

Após levantamento das necessidades da escola, será traçado junto com o(s) conselho(s) ações que visem à melhoria dos aspectos apontados pelos instrumentos de pesquisa e coleta como indesejáveis ou insatisfatórios. Haverá uma busca para identificar as relações entre a escola e a cultura da comunidade e distinguir a reciprocidade dos valores culturais da escola e da comunidade. Envolvendo todos os segmentos na elaboração do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional.

No decorrer do ano será proposto medidas que visem incentivar e auxiliar no desenvolvimento da participação efetiva da comunidade escolar, tais como: Palestras; parcerias; atividades socioculturais; campanhas; encontros; jogos; extensão da educação artística a comunidade e outros.

Semestralmente se promoverá encontros da família na escola com atividades diversas e atividades socioculturais com a participação da comunidade, identificando as áreas de interesse para criação de projetos e inserção social dos discentes.



A valorização e o monitoramento, bem como, a avaliação das ações e projetos, serão uma constante nesta escola. Durante as coordenações se buscará:

- a) Assegurar a articulação curricular, visando à coordenação adequada dos planos de estudo e as estratégias de ensino-aprendizagem;
- b) Focar na motivação como fator essencial para o sucesso;
- c) Estabelecer as metas para execução e organização do trabalho pedagógico;
- d) Capacitar os professores que precisam de atualização quanto às metodologias de ensino;
- e) Discutir e socializar propostas curriculares que atendam às especificidades dos níveis de ensino aqui ofertados;
- f) Identificar e caracterizar áreas carentes de parceria para melhoria da estrutura física e da aquisição e manutenção dos recursos materiais;
- g) Através de pesquisas fazer o levantamento das prioridades da Instituição Educacional a serem adquiridas com as verbas para posterior apresentação ao Conselho Escolar e Caixa Escolar;
- h) Viabilizar através de parcerias e através da própria SEE-DF a melhoria da estrutura física da Instituição Educacional: Melhoria do Parque e melhorias na área da piscina;
- i) Preparar materiais didáticos complementares para utilização com aluno;
- j) Planejar criteriosamente as aulas de reforço;
- k) Promover flexibilizações, agrupando os alunos, hora por habilidade, hora por dificuldade;

- l) Elaborar, executar e avaliar, projetos que promovam o desenvolvimento da capacidade de aprender a partir do domínio da leitura, da escrita e do cálculo, no Ensino Fundamental;
- m) Empregar atividades compatíveis com o nível de dificuldades e adequadas às necessidades dos alunos;
- n) Organizar o trabalho pedagógico em sala de aula, de modo a facilitar a execução do trabalho diversificado;
- o) Oferecer aos alunos através da diversidade de atividades, experiências de aprendizagem significativa de forma que possam exercitar e aplicar suas habilidades intelectuais;
- p) Realizar Mostra Pedagógica com os alunos, para divulgação das atividades / projetos desenvolvidos.

A escola realiza as seguintes intervenções e momentos para melhor aprendizagem de nossos alunos:

- **PROJETO INTERVENTIVO** – planejamento de atividades que atendam aos alunos com baixo rendimento, estimulando-os à prática da aprendizagem, com atividades diversificadas e atendimentos em horário contrário ao da aula do aluno com a autorização da família, quando possível ou no próprio horário de aula.
- **REAGRUPAMENTOS INTERCLASSE** – acontecem uma vez por semana com duração de uma hora e meia e se baseia nas Diretrizes Pedagógicas do BIA.
- **REAGRUPAMENTOS INTRACLASSE** – acontecem sempre e são registrados no Diário de Classe.
- **ADEQUAÇÃO CURRICULAR** – desenvolvimento das medidas adaptativas que se destinam a atuar frente às dificuldades de aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais com o apoio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Professora da Sala de Recursos. Uma estratégia de individualização de ensino para os ANEEs. Fundamenta-se em critérios: - O que o aluno deve aprender? - Como e quando aprender?

- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem? - Como e quando avaliar o aluno? - Tem como pressuposto atender as necessidades dos alunos, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular.

- **MOMENTO CÍVICO SEMANAL** – construção de valores, atitudes e amor à Pátria. Todas as segundas-feiras, os alunos cantam o Hino Nacional no pátio, e em momentos oportunos haverá hora cívica com Apresentações culturais realizadas pelos alunos.
- **ATIVIDADES EXTRACLASSES** – subsídio para enriquecimento dos componentes curriculares, acontecem de acordo com a necessidade de cada turma ou por interesse geral, normalmente a cada dois meses, podendo ser visitas a museus, órgãos públicos, palestra no Hospital Sarah, excursão ao Jardim Zoológico, passeio ao Teatro, Cinema, Feiras de Livros, tour por Brasília.



IX. Estratégias de avaliação

O processo avaliativo será considerado em sua dimensão dialógica (Romão, 1996) visando o contínuo aperfeiçoamento da ação pedagógica e da qualidade do ensino. Busca-se a identificação das dificuldades de aprendizagem, tendo em vista a intervenção imediata e o estímulo ao crescimento intelectual. Nesse processo os aspectos qualitativos são preponderantes aos quantitativos, onde a avaliação assume um papel: interdisciplinar, cumulativa, abrangente e diagnóstica.

As observações, relatórios, questionários, pesquisas, testes / provas, entrevistas, fichas de acompanhamento e auto avaliação são alguns dos mecanismos que poderão se processar de forma dirigida ou espontânea ao longo do ano letivo. Será feita avaliação diagnóstica, avaliação processual e contínua. Acompanhamento do processo individual dos alunos ao longo do ano letivo será feito pelo professor e equipe pedagógica da escola com registro no Diário de Classe e Relatório Individual Descritivo do aluno. Além das avaliações internas a escola participará das avaliações externas.



X. Organização Curricular da escola

O coletivo desta Unidade de Ensino busca desenvolver uma prática educacional valendo-se de projetos e sequências didáticas, onde a adequação do ensino é sensível às necessidades dos alunos, motivando-os a compreenderem o mundo e a si mesmo, na perspectiva da recriação da realidade. Os projetos a seguir possuem como eixos a aprendizagem significativa dos alunos e a relação desse processo com as suas experiências de vida, favorecendo o acesso a conhecimentos de forma contextualizada, lúdica e prazerosa.

A interdisciplinaridade, a contextualização e o desenvolvimento de competências são alvos dos projetos visando motivar o aluno a aprender a conhecer. No que se refere a aprender a ser, será trabalhada questões relacionadas à identidade dos alunos, autonomia e tomada de decisão. O desenvolvimento de habilidades faz parte da esfera do aprender a fazer, como enfatiza os PCNs, que abordam também sobre a necessidade de aprender a conhecer, delineando respeito às individualidades, relações interpessoais e intercâmbios de experiências. E acrescentando a partir de agora o aprender a empreender.

A política educacional desta escola terá como centro o interesse do aluno e por consequência um currículo que considere suas experiências buscando uma aprendizagem significativa. O Currículo será operacionalizado de acordo com a proposta curricular das Escolas Públicas do DF, em forma de atividades através de projetos, utilizando os temas transversais adequados à realidade e os interesses da comunidade escolar baseando-se em alguns princípios básicos: Interdisciplinaridade, Contextualização, Compromisso de trabalhar Valores e Atitudes, Desenvolvimento de Habilidades e Domínio de Competências. Avaliação será centrada nas aprendizagens significativas, bem como, no processo do aluno, tendo como parâmetro ele mesmo e não os colegas, considerando-se às características individuais. Portanto, faz-se necessário uma prática educativa que cumpra determinações legais conforme determina a LDB 9393/96, artigos 12, 13 e 14, Resolução 01/2003 do Conselho

de Educação do DF e Regimento Escolar das Instituições de Ensino do DF e esteja de acordo com as matrizes curriculares.

Após análise do Currículo da Educação Básica, conclui-se que a organização curricular do Ensino Fundamental é pautada nos eixos transversais:

- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
- Educação para a Sustentabilidade.

Esses eixos servem de referência para o trabalho docente (competências) e contemplam os "componentes curriculares" da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada:

- 1. Competência linguística;
- 2. Competência lógico-matemática;
- 3. Atuação no meio social;
- 4. Relações e convívio solidário;
- 5. Criatividade e movimento.

Quanto à abordagem metodológica fundamentam-se as seguintes ações:

- 1. Jogar;
- 2. Experimentar;
- 3. Brincar;
- 4. Pensar.

O trabalho coletivo possibilita uma análise da realidade e uma escolha adequada dos conteúdos, contribuindo para transformar o currículo formal em um currículo real, atendendo às necessidades da sociedade e construindo o processo de ensino significativo.

X.I - Matriz curricular do ensino fundamental de 9 anos – anos iniciais

Partes do currículo	Componentes curriculares	Anos				
		1º	2º	3º	4º	5º
Base comum nacional	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
	Artes	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
Parte diversificada	Ensino religioso	X	X	X	X	X
Carga horária semanal (hora relógio)		25	25	25	25	25
Carga horaria anual (hora relógio)		1000	1000	1000	1000	1000
OBSERVAÇÕES 1. Hora aula de 60 min. 2. O dia letivo é composto por 5(cinco) horas-relógio. 3. O turno matutino funciona de 7h30 as 12h30 e o vespertino de 13h as 18h. 4. O intervalo é de 20 minutos.						

XI- Plano de ação para a implementação da PP- Proposta Pedagógica

XI.I Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Organizar e acompanhar as atividades educacionais com	Interação escola/família e comunidade.	Viabilizar e nortear o gerenciamento com competência	A avaliação realizada sustenta-se na necessidade de	Recursos Humanos: Diretora, Vice diretora e Supervisora	Durante todo ano letivo

interação da comunidade escolar.			sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, para acompanhar , observar, intervir e avaliar o trabalho realizado.		
Promover o trabalho coletivo nesta Instituição; Incentivar a participação na formação continuada;	Auxiliar os docentes no planejamento das aulas Promover momentos reflexivos durante as coordenações coletivas.	Construção da PP semanalmente . Na coordenação coletiva são definidas as ações desenvolvidas nos projetos/temas a serem trabalhados que são registradas em ata e assinada pelos presentes.	A avaliação realizada sustenta-se na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, para acompanhar , observar, intervir e avaliar o trabalho realizado.	Equipe gestora, coordenadores , corpo docente, Equipe de Apoio aprendizagem, Orientador Educacional e Professores da Sala de recursos; Parceiras com PM; DETRAN, igrejas, comunidades escolar, ONGs, Profissionais de psicologia.	Durante o ano letivo.

XI.II Gestão financeira e administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Cumprir e fazer cumprir normas e diretrizes emanadas da SEDF no tocante ao uso devido das verbas públicas e a	Que o trabalho realizado seja de parceria na busca da qualidade do ensino	Realizando os encaminhamentos necessários, atendendo as orientações, cumprindo as normas, emitindo documentos oficiais.	Prestações de contas de forma pública e transparente .	Conselho escolar, conselho fiscal e UEx e toda comunidade escolar.	Durante todo ano letivo

prestação de contas da mesma					
Preservar o patrimônio escolar, espaços, instalações e materiais pedagógicos	Conscientizar os professores e alunos acerca da preservação dos espaços e materiais dos alunos.	Manter o que já se tem como recurso material em uso e adquirir Novos bens patrimoniais; Propor junto ao conselho escolar, normatizações de uso e atas de prioridades para aquisições.	Reunião com conselho escolar e corpo docente; Relatos da comunidade escolar.	Direção e conselho Escolar	Durante todo ano letivo

XI.III Gestão de pessoa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Direcionar as relações interpessoais com os funcionários, educadores, alunos, família e comunidade local.	Que haja maior interação e participação entre todos.	Promovendo atividades, eventos e parcerias entre os indivíduos.	Com observação direta na melhoria da qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar.	Direção e coordenação pedagógica	Durante todo ano letivo
Valorizar e propor a formação continuada, e auto avaliação do desempenho de cada membro da escola.	Garantir a formação continuada;	Coordenação Coletiva; Coordenação Pedagógica Propositiva;	Observação indireta da motivação dos funcionários em participar e propor novas formações que venham a contribuir com sua prática pedagógica diária.	Equipe diretiva e coordenação pedagógica.	Durante todo ano letivo

XI.IV Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Fortalecimento da parceria Família e escola. Estimular a participação efetiva dos Agentes de Educação no processo educacional, ressaltando sempre o seu papel perante a qualidade no ensino da escola.	Melhorar a relação família escola. Unir a equipe escolar	Promover atividades sócio culturais com o envolvimento da comunidade escolar. Valorização dos auxiliares da educação destacando sua importância no trabalho pedagógico.	Melhorar o canal de comunicação entre escola e família. Instigando a participar mais das decisões, buscando o compromisso no desenvolvimento das ações propostas.	Equipe gestora Corpo docente	Ano letivo 2020

XI.V Gestão de resultados educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Transformar junto com a equipe escolar os resultados das avaliações (em todas as esferas) em políticas e ações para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Elevar a meta do IDEB	Que seja garantido o acesso, permanência e o sucesso de todos os alunos, garantindo avanços significativos na aprendizagem dos educandos. Manter os índices do IDEB nos parâmetros significativos	Reorganizar o currículo de forma a atender as especificidades das avaliações de larga escala. Avaliações contextualizadas	Acompanhando o todo o processo de desenvolvimento dos alunos, compartilhar e refletir junto com a equipe escolar soluções e sugestões de ações pertinentes em cada caso.	Direção Coordenação e toda Equipe Escolar Direção Supervisão Coordenação professores	Durante todo ano letivo

XII Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica

Numa perspectiva de visão escolar onde os principais agentes transformadores e das dificuldades encontradas, estão dentro da comunidade escolar, elencou-se algumas das inúmeras possibilidades de ação para melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem na Escola Classe 1 de Brazlândia. O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PP em voga, seja nos encontros específicos com professores e comunidade ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, comunidade escolar como um todo e direção da escola e deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

Para delimitação das ações, pensou-se nas estratégias que delimitam a avaliação de forma participativa. Sendo observada 3 estruturas básicas:

- Avaliação Coletiva: Busca-se com a mesma estabelecer conexão com toda comunidade escolar da instituição;
- Periodicidade: Cabe ressaltar a importância da avaliação periódica e sistemática em todas as ações desenvolvidas como desdobramentos do PP;
- Procedimentos e registros: De suma importância nesse contexto, os registros são a compilação dos resultados obtidos em cada passo da execução do plano em questão;

XIII-Projetos específicos

Tendo como ponto de partida o tema gerador, a Proposta Pedagógica, construída dentro da escola, traz como projetos relevantes aos subtemas abaixo ilustrados.



Empatia na escola – convivendo e compreendendo o outro

Apresentação:

O presente projeto foi pensado com o intuito de incentivar e promover ações e reflexões dentro da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças abrangendo todos os envolvidos no processo educacional (pais, alunos, professores, núcleo gestor, funcionários e comunidade). Historicamente falando, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.

A empatia pode ser definida como a capacidade de entrar em sintonia com os sentimentos de outras pessoas. Ela tem base neurológica e pode ser

desenvolvida ao longo da vida. Famílias, comunidades e sociedades onde as pessoas cuidam umas das outras e cooperam entre si têm melhores condições de desenvolvimento e qualidade de vida. O raciocínio vale também para qualquer tipo de instituição, inclusive a escola. A empatia torna as pessoas tolerantes e respeitadas das diferenças, promovendo a harmonia. Por isso, ela é o alicerce da cultura da paz, que hoje mais do que nunca precisamos defender. Na escola, a empatia cria o contexto preventivo do bullying.

Problematização:

Diante do alto índice de alunos que ainda apresentam dificuldades em conviver com as diferenças criando um ambiente prazeroso e de respeito a todos, faz-se necessário um projeto que promova a socialização de todos os alunos no ambiente escolar, assim como o desenvolvimento de ações que expressem o respeito ao próximo. Como afirma Tunes e Bartolo (2016) a diferença deixa de ser uma propriedade individual e passa a ser entendida como um fato da relação social; do corpo do sujeito para as circunstâncias sociais em que a diferença se desenvolve. Neste contexto esse processo implica a aproximação da pessoa, fortalecendo-se as formas de vinculação afetiva e cooperação entre pessoas com suas diversidades, compatível com os pressupostos de educação inclusiva.

Tema gerador: Qualidade de Vida

Subtemas: Direitos e Deveres / Diversidade e Igualdade

Público alvo

Destina-se aos alunos do 1º ao 5º ano.

Justificativa:

Pensar em qualidade de vida envolve muitos eixos da humanidade, observamos porém que cada dia mais os alunos têm apresentado dificuldades em estabelecer um convívio saudável para todos que frequentam o ambiente escolar. As relações interpessoais são a base para uma sociedade saudável, onde o respeito e cuidado com o outro seja lei fundamental.

Objetivo geral

Conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar a comunidade escolar da importância do outro, respeitando suas limitações;
- Participar das atividades com o intuito de clarear o sentido da inclusão, como inovação, tornando-o compreensível, aos que se interessam pela educação como um direito de todos, que precisa ser respeitado;
- Atuar como ser social capaz de construir a sociedade, colaborando para o bem estar do outro;
- Promover a reflexão a respeito da igualdade;
- Trabalhar expressão corporal;
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas.

Conteúdos

- Declaração Universal dos direitos Humanos, estatuto, Estatuto da Criança e do adolescente Estatuto do Idoso, leis 10.639/03 e 11.645/08;
- Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade;
- Respeito às diferenças.

Metodologia

- Ler textos que retratem o tema inclusão, com enfoque infantil;
- Ouvir o depoimento das famílias que têm filhos ou parentes com necessidades especiais;
- Assistir a apresentações musicais ou teatrais retratando diversas culturas inclusive com artistas PNEs;
- Conhecer a legislação identificando seus direitos e deveres;
- Participar de jogos e competições que envolvam a participação de todos os alunos da escola
- Roda de leitura com o livro Menina Bonita do Laço de Fita – Ana Maria Machado (Ed. Ática, 2000);
- Exibição do DVD do filme cuja protagonista é a primeira princesa negra da Disney: “A princesa e o sapo” (Disney, 2009, 1h 38m);
- Elaborar junto dos alunos um glossário com algumas palavras de origem africanas usada no nosso dia a dia, explicando o significado de cada uma;
- Ilustração de histórias usando tinta guache e folha sulfite (Opções: “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém e “O Menino Marrom” de Ziraldo);
- Produção textual com base em discussões a respeito da igualdade;
- Confecção de painel ou cartazes com imagens de personalidades: mulheres, negros e deficientes notáveis em todo o mundo. Apresentar de forma resumida a história e importância deles para a desconstrução do preconceito;

- Proporcionar debates para prevenir e coibir a violência contra a mulher, promover e divulgar a Lei Maria da Penha na escola.
- Realizar visitas a exposições, museus, teatros, locais temáticos que venham a enriquecer a experiência dos alunos.
- Utilizar o espaço da piscina da escola para realizar atividades de estimulação motora aos alunos ANEEs e 1º anos, além de recreação para todas as crianças da escola.

Cronograma:

Esses temas serão trabalhados ao longo do ano letivo, no entanto receberão mais ênfase nas semanas temáticas propostas pelo calendário escolar:

- 09 a 13 de março - Semana Distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei distrital nº 5714/2016.
- 04 a 08 de maio – Semana de Educação para a Vida (Lei distrital nº 11.998/2009)
- 21 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)
- 23 a 27 de novembro – Semana Maria da Penha (Lei distrital nº 6.325/2019)

Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e a avaliação serão contínua, por meio de observações realizadas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos.

Educação lúdica - tecnologias a favor da aprendizagem

Apresentação:

Subir e descer em árvores, pular amarelinha, fazer comidinha, ouvir histórias ou até mesmo brincar com jogos no computador não tem função na escola, certo? Errado. Estudos realizados desde o séc XIX informam que o brincar vai além da função social e promove o desenvolvimento do indivíduo de forma integral, além de possibilitar a aprendizagem de conteúdos no processo escolar. Pensar sobre o lúdico, trabalhar com jogos e brincadeiras parece algo inovador e que traz aos professores informações novas a respeito do ensino. No entanto, o que há nos dias de hoje é o início de um resgate, de uma concepção já existente sobre o lúdico e que, há muito tempo, já é trabalhado com vistas a atingir um objetivo específico: a aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sugerem que os momentos de jogos e brincadeiras devem se constituir em atividades permanentes no cotidiano escolar. Com base nessa proposta curricular, tem-se percebido que muitos professores estão se perdendo em seus objetivos, deixando a brincadeira de forma solta e, muitas vezes, descontextualizada.

Na escola com a interatividade, o aluno não pode mais ser passivo, olhando, ouvindo ou apenas copiando, mas interagindo, o educando inventa, transforma, constrói, acrescenta, tornando-se co-autor da situação. A interatividade diz respeito ao intercâmbio entre o usuário e as tecnologias digitais ou analógicas e às relações presenciais e virtuais entre os indivíduos humanos.

Problematização

Atualmente percebe dentro do ambiente escolar um aumento significativo de crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem. Observa-se que parte destas crianças não adquirem os conhecimentos esperado para a série por estarem desestimuladas com a forma que tais conteúdos ainda são apresentados em sala de aula. Levando em consideração que as crianças de hoje em dia aprendem com movimento, com experimentação e têm estímulos

tecnológicos diversos, a escola se distancia desta realidade, tornando os dias em sala de aula maçante.

Tema gerador: Qualidade de Vida

Subtemas: Aprendizagem e Alfabetização na idade certa, Vantagens do uso de Tecnologia dentro da escola, Lúdico no contexto Pedagógico.

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º ano

Justificativa

Acreditando-se na importância do lúdico, a proposta da nova LDB traz a tona uma concepção de educação que vai além da simples instrução. Sendo assim, a atividade lúdica como um meio motivador vem ao encontro do que sugere a nova LDB.

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano; dessa forma o professor, ao realizar o seu trabalho em sala de aula, deverá estabelecer relações entre o conhecimento puro e o ato de brincar.

Implantar tecnologia no ambiente escolar possibilitou a criação de inúmeras formas de envolver, estimular os estudantes e explorar novas estratégias dentro da sala de aula.

Analisando o contexto atual e também como pode ser o futuro, a escola precisa estar atenta às necessidades do estudante de hoje, que interage com o conteúdo de forma mais participativa. Esse estudante quer interagir com os outros, criar e enfrentar sempre novos desafios.

O papel da escola é o de oferecer recursos para que os alunos possam viver o conhecimento de forma plena, e a tecnologia educacional pode ser uma grande aliada neste processo.

Objetivo geral

Criar uma parceria entre tecnologia e educação, na qual a aprendizagem possa acontecer a partir do uso do computador e periféricos como ferramentas, que proporcionam a integração da criança ao mundo da era digital.

Objetivos Específicos

- Elevar auto estima dos alunos participantes do projeto;
- Facilitar a relação entre ensino e aprendizagem, garantindo alfabetização na idade certa dentro do BIA;
- Tornar o ensino da Matemática mais atrativo e prazeroso aos alunos;
- Utilizar-se de recursos diversos de áudio visual, material concreto e jogos facilitando as aprendizagens;
- Criar o hábito de estudos diários com e sem auxílio dos recursos tecnológicos disponíveis em seu dia-a-dia;
- Proporcionar espaços do aprender brincando na rotina escolar;
- Aprimorar a coordenação motora grossa e fina.

Conteúdos

- Leitura e escrita;
- Resolução de operações e situações problemas;
- Software educativo;
- Partes do computador;
- Série Educacional;
- Editor de texto;
- Programa de Pintura;
- Projetos Multidisciplinares;
- Orientação espacial e temporal;
- Coordenação motora fina e grossa.

Metodologia

A metodologia indicada é a aprendizagem pela atividade, “aprender fazendo”. O apoio e a orientação ficam a cargo do professor, que pode propor uma sequência de atividades que estarão sendo planejadas e preparadas anteriormente, levando os alunos a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala com jogos, brincadeiras e no laboratório de informática. Assim, será necessário:

- Reestruturar o tempo de recreação, trazendo sugestões de jogos cooperativos e que remetam aos conteúdos trabalhados;
- Proporcionar passeios culturais e recreativos que estejam interligados aos conteúdos propostos no currículo vivido, como: zoológico, parques, teatro, cinema, feiras de ciências, exposições tecnológicas e outros;
- Utilizar o tempo de recreação aquática de forma a estimular a coordenação motora;
- Estabelecer o “Dia do brincar” como resgate de brincadeiras antigas com apoio de toda família;
- Fortalecer o reforço individual em horário contrário realizado pelo professor da turma ou um dos professores com restrição de função;
- Realizar jogos esportivos e gincanas a fim de desenvolver a cooperação e trabalho em grupo;
- Incentivando os professores a criar sequencias didáticas que abordem a robótica como tema principal. Preparando projetos de robóticas em acordo com o FESTIC 2020.

Cronograma:

As atividades propostas serão desenvolvidas ao longo do ano. Será realizada uma mostra de ciências e aprendizagem na escola no dia 26 de junho, com objetivo de eleger os projetos a serem inscritos no FESTIC local.

Acompanhamento e avaliação

Avaliação processual e dialógica, observando o crescimento nos níveis de aprendizagem apresentado pelos alunos.

Escola consciente – Educação Ambiental para a sustentabilidade

Apresentação

Como educadores, devemos contribuir para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental. Assim por perceber a necessidade de um trabalho que aborde discussões de preservação ao meio ambiente, esse projeto buscará desenvolver nas crianças uma cultura de sustentabilidade.

Para Paulo Freire (1996) alunos bem formados desenvolvem o pensamento crítico e formam ideias com sentido próprio e pessoal.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que se deve

“aproximar” dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 1996, P.26)

O conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das ideias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e com a realidade socioeconômica mundial, estabelecendo-se, após a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Rio-92), que: Tendo em vista que a Educação Ambiental estava sendo proposta como uma ferramenta para a formação de sociedades ambientalmente responsáveis. Deste modo, torna-se notório a necessidade de abordarmos as questões que tangem a educação ambiental, pois não podemos fechar os olhos para uma natureza que diariamente revela-se cada vez mais prejudicada pelas ações inconsequentes de nós, seres humanos.

Problematização

São muitas as questões que circundam a escola no tocante a Educação Ambiental. É notória que a escola tem fundamental importância na formação do cidadão preocupado e consciente da sua ação em prol de uma sociedade melhor. Sendo assim, o que fazer para aproximar funcionários e alunos da escola com a responsabilidade de criar um ambiente mais sustentável? Que atitudes e novas posturas podemos adotar para melhorar o trato com o lixo que produzimos diariamente? Como estabelecer qualidade de vida com preservação do meio em que vivemos?

Tema gerador: Qualidade de Vida

Subtemas: Meio Ambiente, Alimentação Saudável, Horta comunitária, Uso racional da Água.

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º ano da Escola Classe 01.

Justificativa

O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem dos valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno. (PCNS 2001).

Cuidar do destino do nosso meio ambiente é responsabilidade de todos. A escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser grande geradora de resíduos. Então, é importante que trabalhemos no sentido de envolver nossos alunos, pais, educadores e funcionários para que esta situação modifique, formando novos hábitos. Partindo do princípio que a educação ambiental é um processo longo e contínuo, devemos mudar nossos hábitos e atitude de maneira espontânea.

A Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que nos cerca. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e, conseqüentemente do meio ambiente. Entretanto, na criança é mais fácil desenvolver a sensibilidade, o gosto e o amor pela natureza, já no adulto, algumas vezes, é preciso desenvolver o respeito.

Sabemos que o meio ambiente não é destruído por falta de conhecimento, mas sim devido ao estágio de desenvolvimento existente no mundo.

O trabalho de conscientização da destruição do meio ambiente na escola, será para resgatar a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantindo, o futuro do planeta e da humanidade. Desta forma, teremos uma noção que tudo está interligado. Somos parte da natureza e não devemos esquecer isto.

Este projeto contempla a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por nós, para o resto de nossas vidas e assim estaremos garantindo o futuro de nossas gerações com fraternidade e sustentabilidade.

Objetivo geral

Esse projeto tem como objetivo promover o envolvimento dos alunos, professores, pais e comunidade em defesa à sustentabilidade do nosso planeta.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar;
- Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;
- Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- Incorporar a rotina da coleta seletiva;
- Fazer com que os alunos valorizem uma alimentação variada e adequada para manutenção da saúde;
- Poderá mostrar a importância de consumirmos os alimentos que são produzidos na região em que vivemos;
- Mostrar como reduzir o desperdício de alimentos, utilizando as cascas e os talos no preparo das refeições.

Conteúdos

- Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros literários;
- Planeta terra;
- Meio ambiente
- Alimentação e classificação dos gêneros alimentícios
- Orientação espacial e temporal
- Clima e tempo
- Coleta seletiva
- Raciocínio lógico
- Resolução de histórias matemáticas.

Metodologia

- Informar professores e membros das comunidades sobre a importância da preservação do meio ambiente, hortas e sustentabilidade, e alternativas locais para práticas ambientais;
- Criar alternativas de envolvimento da comunidade para conscientização sobre o desenvolvimento sustentável;
- Promover práticas de sustentabilidade em escolas, com foco em atividades lúdicas para alunos e adoção de hábitos saudáveis e sustentáveis;
- Efetivar a gestão dos resíduos na Escola;
- Favorecer uso racional da água;
- Minimizar o gasto de energia elétrica da escola;
- Criar o Espaço Horta;
- Criando receitas que utilizem os alimentos produzidos na horta da escola para enriquecer a merenda escolar;
- Atividades lúdicas sobre Alimentação Saudável;
- Promovendo feiras e exposições sobre os temas trabalhados;
- Leitura, produção de texto e interpretação dos gêneros literários como receitas, propaganda, rótulos e outros;

- Realizando visitas a Parques de preservação ambiental e nascentes em Brazlândia;
- Promover o cultivo de plantas ornamentais no ambiente da escola;
- Convidar palestrantes de diversas profissões como: nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos, agentes da vigilância sanitária, profissionais que trabalham com coleta e separação do lixo para um “bate papo” com temas diversos.

Cronograma:

As atividades propostas no projeto serão desenvolvidas ao longo do ano, recebendo ênfase nas datas:

- 16 a 20 de março – Semana da conscientização do Uso Sustentável da água. (Lei Distrital nº 5.243/2013);
- 01 de junho – Dia do Meio Ambiente.
- 16 de outubro – Dia da Alimentação Saudável

Acompanhamento e avaliação

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

É tempo de LER

“Ó bendito que semeia livros,
Livros a mão cheia
E manda o povo pensar...”

Castro Alves

Apresentação

Esse projeto tem como objetivo incentivar a leitura, oferecendo espaços diferenciados e lúdicos para a atividade nas escolas.

A partir das avaliações sistêmicas na escola, sobre a leitura, escrita e interpretação de consenso, investe em práticas pedagógicas que visam despertar o gosto pela leitura e adoção de novos pontos de vista e novas posturas pelo universo literário.

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Pois por meio dela os (as) educandos (as) entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita. É também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual contribuindo para a produção dos próprios textos.

Problematização

Viver num ambiente letrado, onde são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita, permite à criança desenvolver conceitos e competências funcionais relacionados à escrita, assim como garantir que as crianças efetivamente aprendam a ler e escrever assim que entram na escola é o objetivo de todo alfabetizador, no entanto isso se tornou um grande desafio.

Tema gerador: Qualidade de Vida

Subtemas: Alfabetização e letramento, Dificuldades na aprendizagem, leitura e escrita, leitura prazerosa.

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º ano.

Justificativa

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Objetivo geral

Possibilitar aos estudantes situações de aprendizagem que possam desenvolver a linguagem oral, escrita e interpretação de situações problema.

Objetivos Específicos:

- Suscitar nos estudantes o gosto e o desejo pela leitura;
- Tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras do autor escolhido;
- Reconhecer a língua e suas variantes como forma de expressão e identidade dos grupos sociais e da época em foco;
- Identificar diferenças entre modalidade oral e escrita da língua;
- Apreciar o estilo de diferentes escritores;
- Editar e revisar textos;
- Conhecer alguns autores literários;
- Construir gráficos referentes ao tema trabalhado;
- Conhecer diferentes paisagens retratadas nas obras literárias;

- Pesquisar cronologia dos autores estudados;
- Reconhecer a importância das ciências naturais no universo literário;

Conteúdos

- Desenhos, pintura, colagem, dobradura, modelagem e dramatização;
- Músicas, cantigas, brincadeiras cantadas e/ou gesticuladas e brincadeiras dirigidas;
- Vocabulário;
- Linguagem, Conhecimento Linguístico, Cultura, Sociedade E Educação;
- Ortografia ;
- Leitura, interpretação e produção de textos;
- Identificar e produzir diversos gêneros literários.

Metodologia

- Abertura do projeto com reuniões dos professores, distribuição das principais obras, pesquisas sobre autores, roda de leitura, trabalho de equipe envolvendo obras literárias trabalhadas, leituras individuais, discussões dos autores estudados, debates, confecção de cartazes, exibição de filmes referentes às obras, confecção de máscaras, desenhos, jogos, entrevistas, linha de tempo, trabalho de campo, visita a biblioteca, exploração de biografia, cronologia, principais obras, análises de textos, apresentação de dramatizações, teatros, paródias, coreografias, exposição de livros literários.
- Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos alunos e professores, ocorrendo semanalmente. Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, etc e/ou dirigir a

aula de leitura a um tema específico. Em cada sala, os educandos e docentes realizam leitura. Da mesma forma, os funcionários em seus locais de trabalho deixam seus afazeres e leem.

- Serão também confeccionados pelos alunos, durante as aulas de Artes ilustrações de frases para divulgar o projeto de leitura pelas dependências da Escola. A equipe pedagógica fará o acompanhamento, avaliação e reorganização se necessário, destes trabalhos. Sugestões de trabalhos complementares: Seminários de leitura, Passaporte de leitura, Correio.

- Sacola da Leitura - Será confeccionada uma sacola para cada turma. Nessa sacola será colocado um kit contendo diversos materiais de leitura para a mãe, o pai os irmãos e o próprio aluno dependendo do nível em que está. Cada vez um aluno levará para casa para ler em família também irá neste kit um caderno para que os pais anotem o que mais achou interessante na leitura em família.

- Feira de livros;
- Hora do Conto;
- Vovó e Vovô na escola;
- Contação de história nas turmas;
- Trabalhar com letras de cantigas de rodas e músicas atuais;
- A partir das metas semanais de leitura, diferentes atividades serão realizadas a cada semana ou quinzena. Alguns formatos que podem ajudar a engajar os alunos são: Quizzes, Filmes, Vídeo aulas, Teatros, Desenhos.

Cronograma

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo, tendo como culminância na semana de 23 a 29 de outubro que corresponde à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)

Acompanhamento e avaliação

O trabalho será avaliado continuamente, ou seja, de forma processual e direcionado de acordo com o ritmo do aluno, levando em consideração os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade, iniciativa, interesse, participação nas discussões e crítica das leituras realizadas, envolvimento nas atividades de classe e extraclasse, tendo como instrumento de avaliação: exposição dos trabalhos, culminância precedida de apresentações teatrais.

Plano de Ação Sala de Recursos

Dimensões de Atuação

- Apoio pedagógico aos professores;
- Atendimento complementar aos alunos ANEEs;
- Orientação aos Educadores Sociais Voluntários e Monitores;
- Trabalho em parceria com Psicólogo, Pedagogo e Gestores;
- Parcerias com Comunidade escolar.

Objetivos

- Realizar atividades que estimule os processos mentais: atenção, percepção, memória, imaginação, criatividade, linguagem e outros;
- Propiciar interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e não discriminação;
- Auxiliar o professor da turma a realizar a adaptação curricular;
- Trabalhar em parceria com os professores das classes regulares, para definição de estratégias pedagógicas;
- Orientação aos Educadores sociais voluntários a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante com deficiência;

- Atuar em equipe a fim de identificar, avaliar e tomar decisões quanto ao apoio especializado ao estudante;
- Mediar pesquisas e ações junto aos órgãos competentes, a fim de obter acesso a documentos e relatórios dos estudantes PNEs;
- Buscar a melhor integração dos estudantes com necessidades específicas na escola auxiliando seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;
- Pesquisar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes;
- Produzir e elaborar materiais didáticos pedagógicos que sejam utilizados nas classes comuns ou em outros ambientes;
- Promover condições de inclusão em todas as atividades da unidade de ensino;
- Entrevistar as famílias dos alunos com necessidades específicas, esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecer as demandas dos respectivos alunos;
- Orientar as famílias para seu envolvimento e participação no processo ensino aprendizagem do aluno ANEE;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- Capacitar o estudante para usar o computador de forma independente;
- Esclarecer a comunidade escolar sobre a legislação vigente e as normas que asseguram a inclusão educacional;
- Conhecer os serviços disponíveis nas diversas instituições de Brasília;
- Criar parcerias com outros órgãos a fim de garantir aos nossos alunos atendimentos em diversas áreas.

Ações

- Atendimento individualizado ou em grupos;
- Auxiliar na elaboração e execução da adequação curricular;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe regular;

- Orientação aos Educadores Sociais e Monitores;
- Participar do processo de identificação, avaliação e tomada de decisões quanto ao apoio especializado aos estudantes no conselho de classe;
- Buscar informações sobre perfil dos alunos com deficiência;
- Promover a inclusão dos estudantes em todas as atividades da unidade de ensino;
- Formação continuada aos professores;
- Atuar como docente nas atividades complementação ou suplementação curricular específica;
- Preparar materiais e jogos adaptados a necessidade de cada aluno atendido na SR;
- Promover: Semana da inclusão, mesa redonda sobre intervenção escolar para ANEEs, filmes, teatros com alunos e outros;
- Atendimento às famílias;
- Utilizar recursos tecnológicos de informação;
- Participar das reuniões mensais junto à rede, fortalecendo vínculos com entidades que podem contribuir no atendimento e garantia dos direitos das crianças e famílias.

Responsáveis

- Professora da sala de recurso, professores regentes, Pedagoga, Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, Parcerias da rede social de Brazlândia, Professores da Oficina Pedagógica, e outros.

Cronograma

- As atividades previstas neste Plano de Ação serão realizadas ao longo do ano letivo, ou sempre que surgir demanda.

Avaliação

A Avaliação será estabelecida com o avanço da presença e auxílio dos parceiros dentro do ambiente escolar, assim como no decorrer das atividades,

conforme o retorno dos pais dos estudantes, através da participação e envolvimento nas atividades realizadas e de forma concreta com produção de portfólios e exposições das produções dos alunos.

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Dimensões de atuação

- Assessoria ao trabalho coletivo;
- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Objetivos

- Contribuir para a promoção e análise crítica acerca da identidade profissional do professor de modo a provocar atualização de suas atuações;
- Criar espaço de reflexão entre professores, coordenadores, direção para promover discursões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras da prática pedagógica, principalmente no que tange ao aluno com necessidades educacionais especiais;
- Criar espaços de reflexão para discutir os direitos das crianças e a articulação com as redes de apoio e proteção;
- Participar e contribuir com a construção do projeto pedagógico da escola;
- Favorecer o desempenho escolar dos alunos com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar;
- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar;
- Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados;
- Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/ intervenção aos alunos com queixas escolares;
- Desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento integral da criança;

- Desenvolver ações que garantam atendimento prioritário aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Ações

- Realização de estudos de caso com as redes de apoio para pensar estratégias coletivas de atendimento das demandas escolares;
- Encontros bimestrais com a equipe docente para reflexão sobre práticas pedagógicas e sobre temas demandados por eles mesmos;
- Planejamento e organização de ações institucionais e coletivas para estudantes e equipes escolar, na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos ANEEs;
- Promover discussões em coordenações coletivas, que atendam aos Eixos Transversais de Educação Inclusiva e Diversidade;
- Participação nos Conselhos de Classe Bimestrais;
- Desenvolver ações para articular o projeto pedagógico da escola à perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento e pedagogia histórico-crítica;
- Discussão entre os docentes para refletir acerca das práticas pedagógicas que envolvem os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Implementação de Projeto de Transição do 5º para o 6º ano, por meio de ações conjuntas com as escolas que recebem nossos estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com a rede de apoio social, para encaminhamentos de alunos e família;
- Discutir, com a equipe escolar, situações de vulnerabilidade das crianças e as possibilidades de garantir proteção e atendimento na rede de apoio;
- Participação em Reuniões de Pais e outros eventos da Unidade Escolar;
- Orientação dos docentes para elaboração da adequação curricular;
- Sensibilização dos docentes no processo de escolha de turma;
- Acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem através de atividades pedagógicas, observações em sala, entrevistas com familiares

conforme orientação pedagógicas e com o processo de avaliação e intervenção das queixas escolares – PAIQUE;

- Produção de relatório de avaliação psicopedagógico dos alunos com dificuldades de aprendizagem para os alunos necessitarem;
- Inclusão dos alunos que necessitarem de atendimento diferenciado na estratégia de matrícula para ter duas especificidades melhor atendidas;
- Encaminhamentos dos estudantes com transtornos funcionais para sala de apoio;
- Escuta e acolhimento do professor, conhecendo seu trabalho e inteirando-se de suas realizações e dificuldades;
- Realizar atendimentos aos alunos em parceria com professor regente que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar;
- Implementação do Projeto de acompanhamento dos alunos em processo de alfabetização que já se encontram no 4º e 5º ano;
- Implementação de Projeto de acompanhamento dos alunos com dificuldades nas operações matemáticas que já se encontram no 5º ano e/ou apresentam defasagem idade-série;
- Intervenções individuais e/ou em grupo com estudantes ANEEs para contribuir com o desenvolvimento do processo de alfabetização;
- Inclusão de estudantes ANEEs em projetos que trabalhem o processo de alfabetização na escola;
- Disponibilizar e construir materiais e avaliações que contribuam para intervenções que favoreçam o desenvolvimento das habilidades matemáticas e do processo de alfabetização.

Responsáveis

- Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes, professores readaptados e toda a comunidade escolar.

Cronograma

As atividades propostas serão realizadas ao longo do ano letivo de 2020.

Avaliação

Será realizada com fichas de relato da satisfação com trabalho realizado e questionário de pesquisa. A avaliação se dará a partir da observação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente da Unidade Escolar e com análise do rendimento dos alunos atendidos no final do ano, além da análise do material produzido por eles, seja portfolio ou demais atividades.

XIV-Referências bibliográficas

Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2003b). Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19, 1-8

Currículo da Educação Básica - Distrito Federal /2001

Currículo Em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamenta - Anos Inicias. Secretaria de Estado de Educação do Distrital Federal -2014

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília Subsecretaria de Educação Pública, 2017.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRARI, Eliane Moysés Mussi. Roteiro para a elaboração de propostas pedagógicas. Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

OLIVEIRA Carlos Afonso da Silva. Cidadania e Inclusão: Os direitos das pessoas portadoras de deficiência. Brasília: CORDE, 2001

Plano Distrital de Educação – PDE, 2015. p. 116

Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização- BIA. Secretaria de Estado da Educação – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2006

REVISTA Integração. Brasília /DF, Trimestral - Secretaria de Educação Especial MEC, 1994, Ano 5, nº 11, 12 e 13.

Romão, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas (Português) Capa Comum – 30 dez 1996

SEABRA, Carlos. Inclusão digital: desafios maiores que as simples boas intenções. Disponível em: <http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigo6.html>> acesso em 28 de março de 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Diretrizes de Avaliação do processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

Diretrizes Pedagógicas, 2009/2013

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
Proposta Pedagógica, 2008

SAVIANI, Demerval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP:
Autores Associados, 2008.

TUNES, E.; BARTOLLO, R. O trabalho pedagógico na escola inclusiva. Em:
TACCA, C. (org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Editora
Alínea, 2006, p. 129-148.